

CORONAVÍRUS Região prepara plano de contingência abrangente



A situação não é alarmante, mas exige atenção das autoridades governamentais. A pretexto do coronavírus, a Região está a preparar um plano de atuação, que servirá também para o futuro.

A Secretaria Regional da Saúde está a delinear um plano de contingência abrangente, para fazer face a situações de surtos, ou outros eventos, como o recente aparecimento do coronavírus.

Ainda que a probabilidade de este vírus entrar na Região seja, para já, reduzida, conforme disse ao JM Herberto Jesus, as autoridades regionais estão vigilantes e a fazer o levantamento de todos os recursos para poder atuar corretamente e em tempo útil.

O presidente do IASAÚDE falou ao Jornal no final de uma reunião preparatória, presidida pelo secretário regional Pedro Ramos, que contou com a presença de responsáveis do SESARAM, do IASAÚDE e da Proteção Civil. Nos últimos dias, houve reuniões com responsáveis pelas entradas na Região (portos e aeroportos), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e também da tutela do Turismo.

A partir dos contributos das várias entidades envolvidas, é esperado, ainda sem data de conclusão, a conceção de um plano que articulará vários setores e tornará mais fácil e rápida a atuação das autoridades e profissionais das diferentes áreas.

Ainda que 'à boleia' do coronavírus - cuja evolução no mundo vai sendo conhecida aos poucos, conforme vão sendo conhecidos caso fora da China -, este será, segundo Herberto Jesus, "um plano para o futuro", ou seja, para que a Região esteja efetivamente preparada para surtos e outros eventos que obriguem a uma coordenação de esforços entre diversas entidades.

Herberto Jesus garante que, relativamente ao coronavírus, do ponto de vista da Saúde, está tudo bem orientado e lembra que, à semelhança de outros vírus, cada pessoa é responsável por se prevenir, se seguir medidas básicas como lavar as mãos e tapar a boca com o braço quando espirra. "Está provado cientificamente que este tipo de medidas podem reduzir o contágio", afirma.

O presidente do IASAÚDE disse que a Região está em articulação com a Direção-Geral da Saúde, no sentido de perceber qual a capacidade instalada, quais os recursos necessários e como atuar". Vai ser distribuída informação útil pela população, como forma preventiva, e será de esperar a colocação de cartazes nos aeroportos e portos.

O responsável sublinha que "não há razão para alarme", mas para todos os efeitos há uma situação no Mundo que obriga as autoridades a estarem vigilantes e a saberem como intervir em caso de necessidade.

Por Iolanda Chaves

In "JM-Madeira"